

As lareiras...

conforto que se pode traduzir em **Tragédia...**

Com o Inverno a bater à porta, devido ao abaixamento da temperatura ambiente, torna-se necessário procurar algum conforto. Falamos de elevar a temperatura, dos espaços onde habitamos, ou trabalhamos; ou seja, nos locais onde permanecemos uma grande parte do nosso tempo.

Na procura desse conforto, deitámos mão, de braseiras, botijas de água quente, botijas eléctricas, aquecedores eléctricos, a óleo, a gás, acabando nos mais sofisticados sistemas de AVAC – Aquecimento Ventilação e Ar Condicionado - e Aquecimento central.

De todos os sistemas em uso, para além dos custos energéticos que cada um encerra, no meio em que vivemos – na Comarca de Estarreja – face à grande densidade arbórea existente, ancestralmente utilizamos a lenha e o carvão, como meio para elevar a temperatura, de entre outros combustíveis.

Todos os meios que anteriormente referimos, encerram de per si, riscos de funcionamento, quer pela possibilidade de ocorrer perigo de incêndio, explosão ou intoxicação.

Consideramos que os sistemas de aquecimento mais modernos encerram um certo grau de fiabilidade de funcionamento, face ao apertado controlo de qualidade e fiabilidade, a que os mesmos estão sujeitos antes de entrarem no mercado.

Assim sendo, vamos falar um pouco sobre as **lareiras e braseiras**, que utilizamos em nossas casas.

Ora estes meios de aquecimento, **as Braseiras**, utilizam vulgarmente o carvão vegetal, cuja queima, liberta calor (**Energia**) e também gases (**Fumos**) e resíduos sólidos (**Cinzas**); as **Lareiras** consomem a tradicional lenha de azinho, carvalho ou oliveira.

Dos vários gases que podem resultar da matéria orgânica em combustão, (**lenha e carvão vegetal**) a nossa análise vai basicamente incidir sobre o **Monóxido de Carbono e o Dióxido de Carbono (CO₂)**.

A libertação desses gases fatais (**CO e CO₂**), quando em grande concentração (**Toxicidade**) medida em **PPM** (Partes Por Milhão) pode ser perigoso após meia hora de inalação por parte dos humanos, se a concentração for respectivamente da ordem das **1500 ppm e 3500 ppm**.

Será fatal se, a concentração desses gases atingirem também respectivamente, **10.000 ppm e 200 a 700 ppm**.

Por este facto (comprovado cientificamente) os compartimentos onde as **braseiras** estão acesas, deverão ter sempre aberta uma frincha de uma janela ou porta, que garanta um bom arejamento.

As **lareiras** deverão possuir eficientes registos de tiragem forçada ou natural, de modo que esteja garantida uma tiragem conveniente e por conseguinte, a garantia de que os fumos sejam expelidos para o exterior pela chaminé.

Como medida preventiva, com vista a evitar o risco de intoxicação, devido aos fumos (**gases**), as **braseiras e lareiras** deverão se convenientemente apagadas, antes dos locatários das habitações se irem deitar.

Modernamente, poderão as habitações possuir detectores de fumos, dosímetros de gases tóxicos, que permitirão alarmar, se uma situação de perigo - atmosfera perigosa – ocorrer.

Se a sua lareira **fuma mal** – deita com frequência fumo para dentro de casa – por favor não hesite, chame um técnico para ver o que está mal com a tiragem.

Se não tiver um técnico à mão, os seus **Bombeiros** estão habilitados a dar-lhe um conselho.

Por favor, tenha presente que o conforto gerado por uma lareira ou braseira, se pode tornar numa tragédia eminente.

Não facilite com o funcionamento destes sistemas de aquecimento em compartimentos fechados.

Não deixe que o conforto e o bem estar possam acabar com sua vida ou dos seus familiares.

Colabore com os seus Bombeiros!